

Telefónica não abre mão da Vivo

O grupo espanhol continua interessado em comprar a metade da Vivo à PT e não acredita que o regulador brasileiro levante obstáculos ao facto de as duas maiores operadoras móveis do Brasil ficarem nas suas mãos

Filipe Paiva Cardoso filipecardoso@mediainfin.pt

Para a Telefónica não existem dúvidas: "Não haverá qualquer problema em ser dono da TIM e da Vivo ao mesmo tempo", adiantou fonte oficial da operadora espanhola ao Jornal de Negócios, que sublinhou também que os espanhóis continuam "interessados em comprar metade da Vivo à Portugal Telecom (PT)". Isto apesar de terem fechado nos últimos dias a compra de 23,6% da Telecom Itália, operadora que detém a TIM, segunda operadora móvel brasileira, logo atrás da Vivo, devida "a meias" pela Telefónica e pelos portugueses. "As gestões das duas operadoras [Telefónica e Telecom Itália] vão ser independentes, pelo que a Telefónica não vai controlar a TIM", justificou fonte da Telefónica ao JdN, sobre a confiança em conseguir a aprovação da Anatel – regulador brasileiro das comunicações – à "concentração" da Vivo e da TIM Brasil.

Esta mesma "divisão de águas" é explicada no comunicado enviado na segunda-feira pelos espanhóis ao regulador dos mercados do país vizinho: "As duas operadoras vão ser geridas de forma autónoma e independente, sendo que tanto a Telefónica como os administradores que por ela forem nomeados abster-se-ão de participar e votar nas reuniões dos órgãos sociais em que se examinem decisões empresariais que afetem países onde ambas as empresas estejam presentes."

Espanhóis ainda têm 4,2 mil milhões para compras...

É com este "trunfo regulatório" na manga que a Telefónica irá agora continuar a insistir junto a Henrique Granadeiro, presidente da Portugal Telecom, para comprar a participação portuguesa na Vivo. O investimento da Telefónica para entrar na operadora italiana chegou aos 2,31 mil milhões de euros – de um total

de 5,145 mil milhões de euros que custou a transacção. Deduzindo este valor aos encaixes estimados com as vendas da Airwave e da Endemol – 2,9 mil milhões e 2,1 mil milhões, respectivamente – e aos 1,5 mil milhões "líquidos" que a Telefónica definiu como orçamento para aquisições durante 2007, calcula-se em 4,2 mil milhões de euros o que a empresa de César Alierta poderá ainda aplicar em compras. O preço que tem vindo a ser apontado para a "fatia" da PT na Vivo é de três mil milhões de euros.

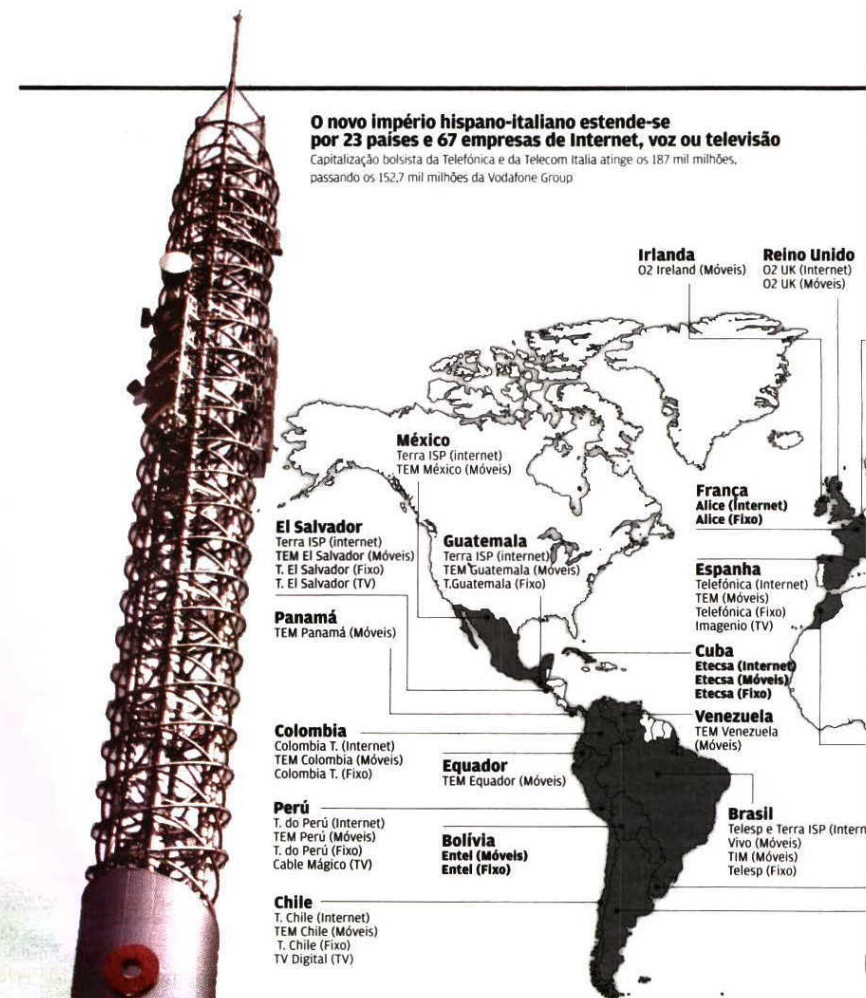
... e ano e meio para vender licenças sobrepostas no Brasil

Segundo fonte oficial da Telefónica, em Outubro, o acordo para a entrada no capital da Telecom Itália deverá ser "julgado" pelas autoridades da concorrência da Europa e do Brasil, sendo que a definição da posição dos espanhóis por terras de Vera Cruz poderá demorar até 18 meses a estar concluída. Segundo os analistas da Telemo, site brasileiro que reúne vários especialistas de telecomunicações, "a Anatel deverá dar 18 meses à Telefónica para resolver os problemas de sobreposição de autorizações entre a Vivo e a TIM", já que ambas detêm licenças de exploração do serviço móvel na maior parte dos Estados brasileiros.

Por esta razão, os factores tempo/reguladores não entram, por ora, nas contas do "braço-de-ferro" com a PT. Aliás, Henrique Granadeiro já por várias vezes sublinhou que mais do que rapidez, prefere uma "boa solução" para o final do impasse luso-espanhol. O Grupo PT continua a reclamar o seu papel como "compradora natural" da Vivo, por uma questão de "herança cultural", mas provavelmente será a capacidade financeira a ditar, no final do braço-de-ferro, quem será o verdadeiro "herdeiro" da Vivo.

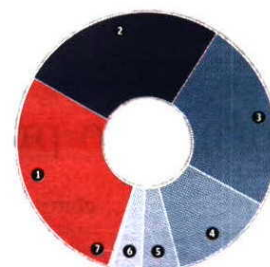
O novo império hispano-italiano estende-se por 23 países e 67 empresas de Internet, voz ou televisão

Capitalização bolsista da Telefónica e da Telecom Itália atinge os 187 mil milhões, passando os 152,7 mil milhões da Vodafone Group



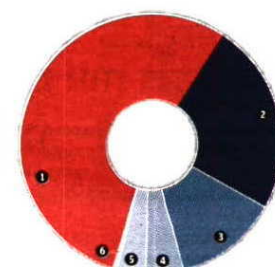
Divisão do mercado actual

Vivo e TIM lideram "taco a taco"



Mercado com fusão Vivo/TIM

"Nova" operadora terá 54,2% de quota





“As negociações com a Telefónica são complexas e prolongadas. Queremos ficar no Brasil seja na Vivo, seja noutra operação.

Henrique Granadeiro
Presidente do Grupo Portugal Telecom



“Queremos comprar a posição da Portugal Telecom na Vivo, mas só ao preço certo.

César Alierta
Presidente da Telefónica

Parceria no Brasil resolve-se em Marrocos?

➔ O “desalinhamento estratégico” da Telefónica durante a OPA da Sonaecom, segundo as palavras de Granadeiro, não termina com a resolução do problema Vivo. Além da operadora brasileira, a Portugal Telecom e os espanhóis também partilham a gestão da operadora marroquina Médi Telecom, que no último ano facturou 425 milhões de euros, tendo atingido um resultado operacional de 188,3 milhões, mais 19,7% do que em 2005. E é precisamente nesta operadora que poderá estar a solução para todo o “imbróglio”. Enquanto decorria a oferta da Sonaecom pela Portugal Telecom, a Telefónica, em conversa com os nortenhos, ofereceu-se para trocar os seus 32,18% na Meditel pela metade da PT na Vivo. Na altura a Sonaecom terá aceite a oferta, mas a troca acabou por morrer com o insucesso da OPA. Todavia, as “contas” da Telefónica na altura poderão não ter sido em vão. A situação agora é quase semelhante e esta poderá ser uma solução que permite à operadora portuguesa não sair com imagem de “derrotada” no braço-de-ferro. África é a grande aposta de Henrique Granadeiro, pelo que ficar com cerca de 64% da operadora marroquina - face aos actuais 32,18% - permitirá ao líder da empresa portuguesa “salvar a face”, mesmo ficando sem a Vivo, cenário que já por várias vezes foi criticado pelo Banco Espírito Santo, segundo maior accionista da Portugal Telecom. Ainda na última semana, Ricardo Salgado, responsável máximo por esta instituição financeira, apontou que o BES “continua a ver a Vivo como participação estratégica da PT”, no que poderá ter sido uma “indirecta” para Granadeiro, pois no próprio dia tinham vindo a público várias notícias a dar conta que a operadora portuguesa já tinha acordado vender a Vivo. **FPC**

PT Multimedia ganha 500 milhões desde o fim da OPA

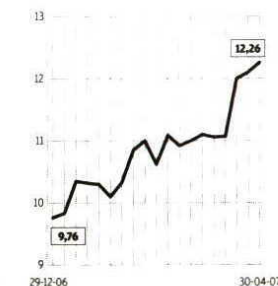
Pedro Carvalho pc@mediafin.pt

As acções da PT Multimedia (PTM) continuam a fixar sucessivos máximos, com a aproximação da data da cisão da empresa e as especulações em relação a uma nova oferta pública de aquisição (OPA) a impulsionarem o título para máximos de Dezembro de 2000. No início desta semana, as acções da empresa liderada por Zeinal Bava chegaram a valorizar 2,89% para os 12,45 euros, para terminarem o dia nos 12,26 euros. Este valor compara com os 10,60 euros com que as acções transaccionavam no início de Março, altura em que a assembleia geral da Portugal Telecom ditou o fim das OPA da Sonaecom. Desde então, a capitalização bolsista da dona da rede de TV Cabo aumentou em 513 milhões de euros, estando o mercado a avaliar a cotada em 3,8 mil milhões de euros. A OPA da empresa de Belmiro Azevedo avaliava cada acção da PT Multimedia em 9,03 euros, 26% aquém da cotação actual.

Na semana passada, a assembleia geral de accionistas da Portugal Telecom aprovou a cisão da Multimedia, numa operação que visa distribuir quatro acções da PTM por cada 25 acções detidas da Portugal Telecom. Esta operação está a ser aplaudida pelos analistas e por alguns dos actuais accionistas da Multimedia. O presidente executivo do BPI, que detém 5% do capital da PT Multimedia, considera que a empresa vai beneficiar com o “spin off” e tornar-se ainda mais competitiva e agressiva. A operação de cisão, segundo Henrique Granadeiro, marca “a verdadeira liberalização do sector das telecomunicações em Portugal” e está agendada para o terceiro trimestre deste ano.

Além dos novos accionistas que o “spin off” vai atrair, continuam a

Ações em máximos de 2000
No início da semana, títulos valorizaram 1,32%



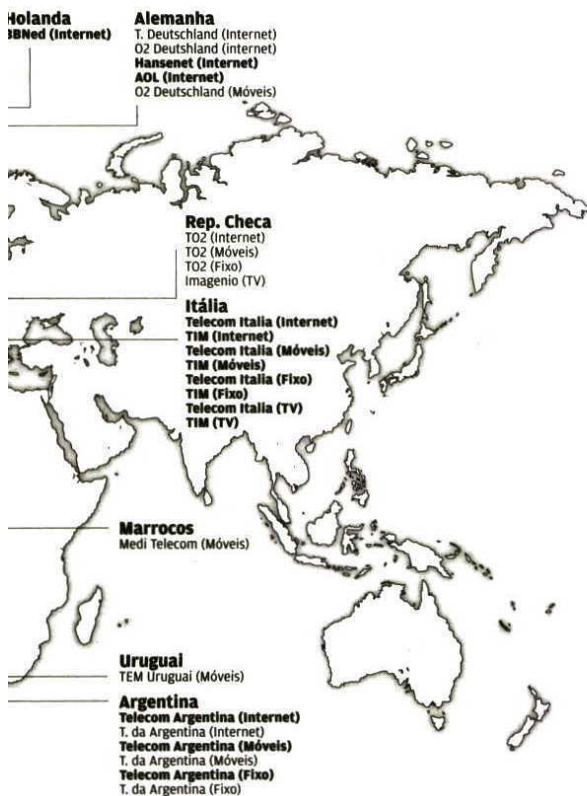
Fonte: Bloomberg

12,26€ Valor

As acções estão a cotar nos 12,26 euros, acima dos 9,03 euros da OPA.

existir no mercado especulações de que a empresa, no período pós “spin off”, possa vir a ser alvo de uma outra OPA. Apesar de a empresa estar a negociar com múltiplos acima do sector, os analistas continuam a emitir opiniões positivas sobre a acção.

Na segunda-feira, a Lisbon Brokers emitiu uma nota de “research”, onde considerava que a cisão da PT Multimedia da Portugal Telecom é uma operação “extremamente positiva” para a empresa que controla a TV Cabo, pelo que considera já a recomendação de “forte compra” e o preço-alvo de 13,80 euros “como conservadores”. Este último valor avalia a PTM em mais de quatro mil milhões de euros. A casa de investimento inclui na avaliação da PT Multimedia uma componente especulativa que aumentou o valor justo em 10%.



Fonte: Operadoras. A negrito as operações que pertencem à Telecom Italia.

Sinergias de dois mil milhões

➔ O acordo entre a Telecom Italia e a Telefónica poderá, segundo o jornal espanhol “Expansión”, gerar poupanças de dois mil milhões de euros, fruto de uma série de sinergias industriais a estabelecer pelas operadoras. Um dos mercados onde tal pode acontecer é o Brasil, já que com a possível fusão da TIM e da Vivo, a Telefónica poderá, por um lado, poupar ao nível da extensão da cobertura da rede da operadora também detida pela Portugal Telecom - que não cobre o Nordeste e Minas Gerais - e, por outro lado, com a força de uma quota de 54,2% do mercado (ver infografia ao lado) celebrar acordos bastante vantajosos para a compra de equipamentos e/ou infra-estruturas. A grande derrotada com este negócio é a mexicana Telmex, de Carlos Slim, que volta a perder um negócio para o seu maior rival na América Latina. **FPC**

ID: 16902893	Jornal de Negócios	Tiragem: 15556	Página: 1	
Data: 02-05-2007		País: Portugal Âmbito: Economia, Negócios Perid.: Diária	Cores: Cor Área: 5,97X3,21 cm2 Corte: 3 de 3	

CISION[®]

Telecomunicações
Telefónica não
abdica de ficar
com a Vivo págs. 4 e 5